

ANALFABETISMO NO BRASIL



São considerados analfabetos os indivíduos que não conseguem realizar tarefas simples que envolvem a leitura de palavras e frases, ainda que uma parcela deles consiga ler números familiares como o do telefone, da casa, de preços etc. (Inaf)

NO BRASIL, SEGUNDO A PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS CONTÍNUA (PNAD CONTÍNUA) 2019, A TAXA DE ANALFABETISMO DAS PESSOAS DE 15 ANOS OU MAIS DE IDADE FOI ESTIMADA EM 6,6%, O QUE CORRESPONDE 11 MILHÕES DE ANALFABETOS

SEXO

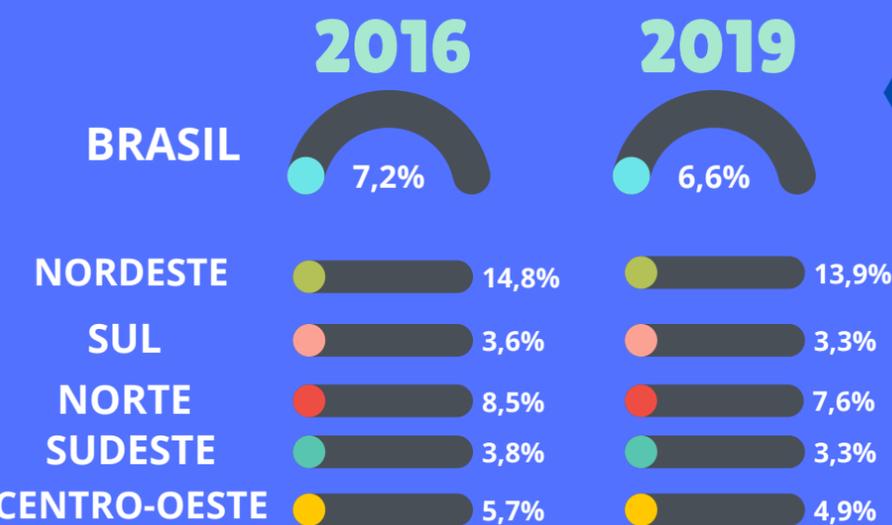
	2016	2019
15 ANOS OU MAIS DE IDADE	7,4%	6,9%
60 ANOS OU MAIS DE IDADE	19,7%	18,0%



HOMENS MULHERES

A taxa de analfabetismo entre as mulheres de 15 anos ou mais foi menor entre os anos se comparada aos homens, reduzindo em 0,7 p.p à 0,5 p.p dos Homens

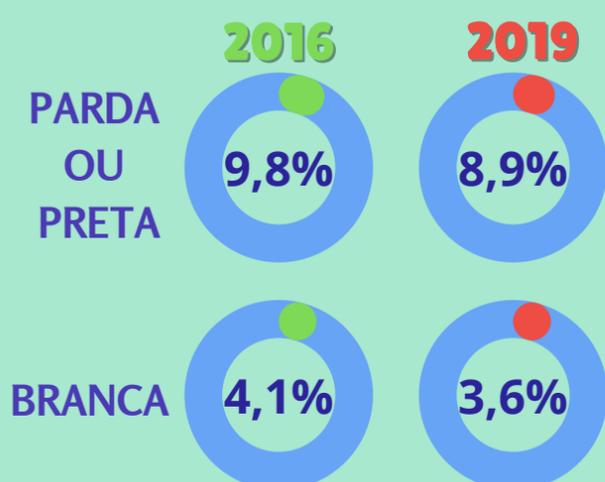
REGIÕES



A taxa de analfabetismo reflete as desigualdades regionais, na medida em que as Regiões Nordeste e Norte apresentaram as taxas de analfabetismo mais elevadas – 13,9% e 7,6%, respectivamente, em 2019.



COR OU RAÇA



Comparando-se os dados de 2019 com 2016, nota-se uma queda de 2,1 p.p. para pessoas de cor branca e de 3,6 p.p. para pretas e pardas.



IDADE

Nota-se que, no Brasil, o analfabetismo está diretamente associado à idade. Quanto mais velho o grupo populacional, maior a proporção de analfabetos. Em 2019, eram quase 6 milhões de analfabetos com 60 anos ou mais, o que equivale a uma taxa de analfabetismo de 18,0% para esse grupo etário.



15 anos ou mais:

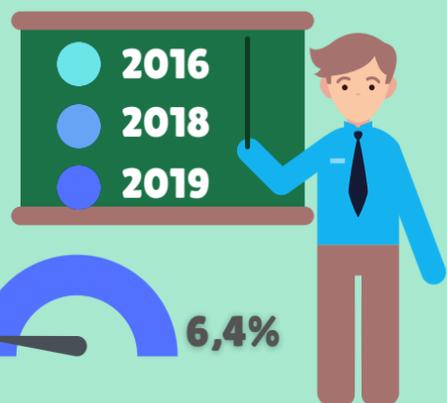


60 anos ou mais:



NÍVEL DE INSTRUÇÃO

O nível de instrução é o indicador que capta o nível educacional alcançado por cada pessoa, independentemente da duração dos cursos por ela frequentados



Sem instrução



Ensino básico obrigatório

